

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

CINE CIDADANIA: UM OLHAR A PARTIR DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS¹

**Fernanda Bazzan Schwerz², Marcelo Loeblein Dos Santos³, Joaquim Henrique Gatto⁴,
Daiane Isabel Santos De Lima⁵.**

¹ Projeto de Extensão Cidadania para Todos – Núcleo de Extensão do Departamento de Ciências Jurídicas e Sociais da UNIJUI/RS

² Acadêmica do Curso de Graduação em Direito da UNIJUI, bolsista PIBEX/UNIJUI. E-mail: schwerzfe@hotmail.com

³ Professor Mestre do Departamento de Ciências Jurídicas e Sociais – DCJS, E-mail: marcelos@unijui.edu.br

⁴ Professor Mestre do Departamento de Ciências Jurídicas e Sociais – DCJS. E-mail: gatto@unijui.edu.br

⁵ Acadêmica do Curso de Graduação em Direito da UNIJUI, bolsista PIBEX/UNIJUI. E-mail: daianelimabeutler@hotmail.com

Introdução

O Projeto de Extensão Cidadania para Todos é desenvolvido desde o ano de 2006 e está vinculado ao Departamento de Ciências Jurídicas e Sociais da UNIJUI. Seu principal objetivo é promover a educação para a cidadania por meio de oficinas estruturadas a partir de eixos temáticos que tem a cidadania e os direitos fundamentais como principais aspectos.

Com o desenvolvimento da oficina Cine Cidadania, pretende-se demonstrar a importância dos Direitos Humanos frente à sociedade atual, especialmente depois das atrocidades cometidas durante a Segunda Guerra Mundial. Tais direitos se materializam no ordenamento jurídico de cada país como direitos fundamentais, tanto individuais quanto sociais.

É necessário ressaltar que cada pessoa deve ter a sua dignidade respeitada, independentemente da origem, raça, etnia, gênero, idade, condição econômica e social, orientação ou identidade sexual, credo religioso ou convicção política. Acredita-se que é propícia a reflexão acerca dos direitos humanos no âmbito das escolas, a fim de formar consciências mais críticas e sadias e com melhores condições para saber situar a importância de cada um na sociedade atual.

O curta-metragem escolhido para a oficina desenvolvida no ano de 2016 foi Bilú e João, de Kátia Lund. O curta é parte do filme Crianças Invisíveis, o qual conta com sete curta-metragem produzidas em diversos países, Bilú e João foi produzido na cidade de São Paulo, no Brasil, e retrata a realidade social das crianças que vivem em comunidades carentes da maior cidade da América Latina.

O objetivo do Cine Cidadania é trabalhar a arte do cinema no processo de formação cidadã por meio de uma visão multidisciplinar a fim de proporcionar um amplo debate entre a arte e a vida.

Metodologia

O Projeto está pautado no debate acerca dos Direitos Fundamentais por meio da apresentação de curtas-metragens voltados aos alunos do ensino fundamental e médio de escolas públicas de abrangência do projeto de extensão Cidadania para Todos, vinculado ao Curso de Direito da UNIJUI.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

As oficinas contam com a exibição de um curta-metragem com escopo nos direitos fundamentais e que se enquadra à situação social dos estudantes, imbuí a apresentação de responsabilidade tangente ao fomento do senso crítico do telespectador.

Além de apresentar obras cinematográficas com temáticas relevantes, o projeto envolve os estudantes por meio de dinâmicas críticas, com debates, produção de cartazes referentes às discussões realizadas sobre o filme exibido, correlacionando-as com os direitos fundamentais e a apresentação dos resultados para o grande grupo envolvido, possibilitando aos estudantes o desenvolvimento e o discernimento de sua atuação como protagonistas da sociedade na qual estão inseridos.

Resultados e discussão

A extensão universitária é de grande importância para o caminhar de uma universidade que busca uma integração teórica e prática numa comunidade. A extensão é um “elo” (ou vínculo) que permite a ligação entre a instituição universitária e a sociedade, estimulando a promoção da cidadania. A importância do projeto de extensão Cidadania Para Todos pode ser verificada pelos resultados, contribuindo efetivamente para que o jovem seja protagonista de sua história e, conseqüentemente, para a melhoria da sociedade em que vive, possibilitando que os envolvidos no Projeto se sintam valorizados e se conscientizem de seu espaço junto à sociedade a que pertencem.

Nas palavras de Pozzobon e Busato (2009) a extensão universitária é um espaço que possibilita a interlocução entre o ensino e a pesquisa. É a integração do meio social e do meio institucional em diferentes dimensões e tem como objetivo propagar o conhecimento fruto de reflexões feitas acerca dos temas que envolvem a formação e comunidade, funcionando como um local de mediação entre as necessidades econômicas, políticas, sócias e a universidade.

Diante da importância da extensão universitária, o Projeto Cidadania para Todos tem como tema central a discussão sobre a cidadania e a conscientização sobre direitos fundamentais constitucionalmente garantidos e trabalhados nas oficinas.

Assim, neste trabalho pretende-se abordar a importância da formação de um cidadão protagonista, conhecedor de seus direitos e deveres, abordagens feitas a partir da reflexão de filmes, ou seja, o Cine Cidadania com um olhar a partir dos Direitos Fundamentais.

O desenvolvimento do Projeto Cine Cidadania, pretende levar aos alunos das escolas públicas, as produções cinematográficas que contribuem para a formação crítico reflexivo do jovem protagonista. Possibilitando demonstrar aos alunos uma importante forma de repensar e questionar o direito, abordando temas delicados ou difícil de serem tratados apenas a partir da dogmática jurídica. A utilização do cinema possibilitada um contar e recontar, retratar e imaginar, repensar e propor algo diferente.

O Cine Cidadania vem atuando sistematicamente junto a alunos do ensino fundamental e médio das escolas públicas nas regiões de abrangência do Curso de Direito da UNIJUÍ. Nesse ano de 2016 o projeto vem desenvolvendo o seu trabalho junto a Escola Estadual Emil Glitz de Ijuí/RS. Utilizando-se do filme Crianças Invisíveis, o qual é composto por sete curta metragens, cada um representando uma nação ou diferente região do mundo: África, Sérvia-Montenegro, Estados Unidos, Brasil, Reino Unido, Itália e China, retratando ainda a realizada das crianças destes lugares.

O Curta-metragem escolhido, Bilu e João, de Katia Lundo, se passa na cidade de São Paulo no Brasil, conta a história de duas crianças pobres que, com alguns reais, procuram comprar tijolos

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

para seu pai. Nesse cenário, as crianças acabam circulando pela grande cidade e se envolvendo em uma cadeia de produção e trocas econômicas. O filme se passa em um dia e uma noite, em que as crianças são inseridas no mundo do trabalho, recolhem alumínio e papelão e ao longo do caminho vão fazendo pequenos transportes. Na circulação e nas trocas tudo tem valor, especialmente o carrinho de catador, puxado por eles, alugado para guardas a mercadoria e fazer o transporte das mesmas. Eles estão unicamente em busca de dinheiro por meio do seu trabalho, recolhendo papelão e latinhas para vender. Quando chega o momento de vender o material que recolheram, recebem um real a menos por quilo porque o dólar caiu. Não conseguindo o dinheiro para comprar os tijolos Bilu diz “ Amanhã a gente continua” demonstrando a esperança das crianças por dias melhores, por uma rentabilidade melhor a fim de ajudar sua família a construir a pequena casa.

Uma das cenas mais marcantes do filme é no seu final, quando mostra o cenário da favela em primeiro plano e os arranha-céus da capital de São Paulo, demonstrando de maneira clara a desigualdade existente, retirando da ficção o realismo presente no Curta, um enorme quadro de pobreza em que vive Bilú e João. Esse universo real e fictícios das crianças projetadas no Curta-metragem simulam cenários que retratam valores que muitas vezes fazem parte da realidade vivenciada pelos alunos das Escolas trabalhadas pelo Projeto.

A primeira questão a ser levantada pelos alunos é sobre o porquê de Bilú e João não estarem frequentando a escola? Desencadeando um amplo debate acerca do exercício da cidadania, abordando sobre os direitos humanos, destacando como direito fundamental assegurado pela Constituição Federal de 1988 no artigo 6º; o direito à educação.

A educação é garantida como direito social no artigo 6º, e minuciosamente nos artigos 205 a 214 da Constituição Brasileira com objetivo de preparar o sujeito para o exercício da cidadania. Segundo Flávia Piovesan (2012), as crianças e os adolescentes gozam de todos os direitos fundamentais e garantidos à pessoa humana, tanto aqueles recolhidos pelo direito interno brasileiro, como aqueles que são tratados no ECA.

O direito das crianças e dos adolescentes como direitos humanos realça a intransferência desse direito e compromete o Estado, a respeitá-lo, defendê-lo e promovê-lo. É direito de todos e dever do Estado e da família, promover e incentivar a educação com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa e seu preparo para o exercício da cidadania.

Ainda seguindo com as palavras de Flávia Pioversan (2012), está elencado no artigo 206 da Constituição Federal e no artigo 53 do ECA, os princípios em que se deve basear o ensino, ressaltando-se a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, o acesso à escola pública e a gratuidade.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n.º 8.069/90), ao mesmo passo que a Carta Constitucional, estabelece em seu artigo 4º como “absoluta prioridade” a efetivação do direito à educação a ser assegurado pelo poder público, pela sociedade, pela comunidade e pela família, nesse mesmo sentido é o artigo 227 da Constituição Brasileira. Realidade não vista no curta-metragem Bilú e João, integrante do filme Crianças Invisíveis.

Outro fator importante que desencadeou um longo debate, foi a questão sobre a desigualdade social, fato esse que condiciona o exercício da cidadania. Os alunos expressaram que o acesso aos direitos está vinculado ao poder aquisitivo. Remetendo a ficção a realidade, os alunos defendem que Bilú e Joao precisavam ajudar em casa para a sobrevivência da sua família.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

Embora o direito a educação e ao lazer estejam previstos em lei, a desigualdade social se constitui como um obstáculo para sua efetivação. A pobreza das famílias contribui decisivamente para que sejam desencadeados processos que resultem com o trabalho infantil e a evasão escolar. Diante disso, se faz necessário criar condições objetivas para concretizar esses direitos previstos na Constituição Federal e no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n.º 8.069/90). É preciso garantir às famílias acesso ao trabalho e a um salário digno para que ofereçam proteção aos seus filhos.

A história de João e Bilú retrata a vida de muitos outros, que estão fora da escola lutando pela sua sobrevivência e estão longe do conhecimento e/ou acesso a seus direitos fundamentais. Percebendo-se que a educação é necessária para que o cidadão possa ser protagonista da sua própria vida.

O protagonismo está ligado a cidadania, o qual expressa um conjunto de direito que dá à pessoa a possibilidade de participar ativamente da sua comunidade e a possibilidade a busca pelos seus direitos. Assegurando o aprendizado do exercício da cidadania para atingir os seus objetivos, transformando os cidadãos em protagonistas.

Costa (1996, p. 90) conceitua protagonismo como:

a participação do adolescente em atividade que extrapolam os âmbitos de seus interesses individuais e familiares e que podem ter como espaço a escola, os diversos âmbitos da vida comunitária; igrejas, clubes, associações e até mesmo a sociedade em sentido mais amplo, através de campanhas, movimentos e outras formas de mobilização que transcendem os limites de seu entorno sócio-comunitário

O uso da arte, por meio do cinema contribuiu para que os adolescentes pudessem participar de debates e reflexões sobre os seus interesses individuais e coletivos. Atingindo assim o objetivo do Projeto Cine Cidadania de instigar os estudantes para a importância do debate sobre a promoção do exercício da cidadania na sociedade. Reafirmando a importância de conhecer as concepções de cidadania dos adolescentes, o que pensam a respeito do tema, sobre seus direitos e deveres como jovens protagonistas.

Conclusão

O Projeto Cidadania para Todos contribui na busca do protagonismo e na promoção da cidadania, utilizando-se de meios como o Cine Cidadania para uma análise sobre a ficção retratando na realidade nos âmbitos escolares, famílias e na comunidade. A partir do curta-metragem Bilú e João, os alunos puderam refletir sobre suas vivências, compartilhando-as com os colegas e refletindo acerca da realidade social em que estão inseridos.

Uma abordagem importante da oficina é a questão da educação, considerada com a chave para o exercício da cidadania. A educação é um dos principais meios de formação de cidadania, pois é no âmbito escolar que muitas crianças e adolescentes tem acesso ao conhecimento de seus direitos e deveres.

Com o desenvolvimento da oficina Cine Cidadania, busca-se primordialmente instigar os alunos de escolas públicas em que o projeto é desenvolvido para que sejam jovens protagonistas, para que reflitam e debatam sobre temas importantes que fazem parte da atual sociedade brasileira. Assim, a

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

arte cinematográfica serve de instrumento para o desenrolar dessas discussões, possibilitando as mais variadas considerações e, especialmente, um olhar crítico e reflexivo acerca da realidade social que estão inseridos.

Palavras-Chave: Cinema; Diálogo; Direitos Humanos; Protagonismo.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. In:Vade Mecun Saraiva. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

_____.Estatuto da Criança e do Adolescente - Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm. Acesso em 23. jun. 2016.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática. Salvador, Fundação Odebrecht, 2000.

GONÇALVES, Antônio Fabrício de Matos (organizador). Lições de cidadania. Brasília: OAB Editora, 2003.

MIGLIORIN, Cezar. BILÚ E JOÃO, DE KÁTIA LUND. Disponível em:<http://www.revistacinetica.com.br/biluejoao.htm>. Acesso em: 24 jun. 2016.

PIOVESAN, Flávia. Temas de Direitos Humanos. São Paulo: Saraiva, 2012.

POZZOBOM, Maria Elizete e BUSATO, Maria Assunta. Extensão universitária: reflexão e ação. Chapecó: Universitária, 2009.

ROCHA, Aline Noschang; CEZNE, Graziela Miolo; MORO, Larissa Moraes;RODRIGUES, Magali Flores; BREDOW, Suleima; FERRONY, Paulo Renato. A IMPORTÂNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA. Disponível em: <http://www.unifra.br/eventos/sepe2012/Trabalhos/6569.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2016.